

MORTALIDADE POR LEISHMANIOSES NO BRAZIL: MAGNITUDE E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, 2007-2017

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Thais de Sousa Leite, Mirele Coelho Araújo, Felipe Silva Araújo, Isaac Mendes Donato,
Anderson Fuentes Ferreira, Alberto Novaes Ramos Junior

Leishmanioses traduzem um complexo grupo de doenças negligenciadas causado por espécies de *Leishmania*. Representam um problema de saúde pública, com importante espectro clínico e diversidade epidemiológica. A Organização Mundial da Saúde estima que 350 milhões de pessoas estejam expostas ao risco. A carga de morbimortalidade mantém o desafio de seu controle. Caracterizar a magnitude e o perfil sociodemográfico de óbitos por Leishmanioses. Estudo descritivo do tipo transversal, de base populacional nacional. Foram utilizados dados relativos a óbitos (causa básica) por Leishmaniose registrados no Brasil de 2007-2017, no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis analisadas foram: sexo, ano do óbito, região de residência, faixa etária, estado civil, cor/raça e escolaridade. Foram analisados 3.756 óbitos. O ano de 2007 (10,8%) apresentou o maior número de óbitos; a região Nordeste (53,4%) apresentou mais óbitos, seguida do Sudeste com (22,0%). Um total de 2.484 (66%) eram do sexo masculino, 61,0% pardos e 19,2% tinham 1 a 3 anos de estudo. 13,2% tinham entre 40 a 49 anos seguidos por 50 a 59 anos (13,0%). Os óbitos também foram mais frequentes entre pessoas com estado civil solteiro (33,3%). A mortalidade por leishmanioses é expressiva no Brasil. Ressalta-se o caráter de determinantes que tipificam vulnerabilidade individual e social. Ressalta-se a maior expressão na população masculina, podendo relacionar esse fato ao déficit no autocuidado e na busca por atenção à saúde adequada e oportuna. Ações que fortaleçam a atenção à saúde integrada a ações de vigilância são estratégicas para reduzir a carga deste grupo de doenças, articuladas a ações de informação, comunicação e educação em saúde nos territórios vivos da atenção primária à saúde. Inserem-se ainda as ações longitudinais e intersetoriais, compreendendo o caráter fortemente vinculado à pobreza deste grupo de doenças.

Palavras-chave: Epidemiologia. Leishmaniose. Brasil. Saúde Pública.